

caderno3

Diário do Nordeste

FORTALEZA, CEARÁ - SEGUNDA-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO DE 2009 | ANO XXVIII | caderno3@diariodonordeste.com.br

MELODRAMA



Penélope Cruz é a nova musa do cineasta espanhol e volta a trabalhar com o diretor pela quarta vez em "Abraços Partidos", depois de participações em "Carne Trêmula", "Tudo Sobre Minha Mãe" e "Volver"

Todas as mulheres de Pedro Almodóvar

Um dos cineastas contemporâneos mais respeitados e influentes, Pedro Almodóvar está de volta em "Abraços Partidos", filme que estreou no último Festival de Cannes e vem dividindo a crítica desde então

FÁBIO FREIRE
Repórter

O cinema de Pedro Almodóvar é bem próprio. Com características evidentes e uma série de temas recorrentes, ao longo de 17 filmes, o cineasta espanhol construiu uma carreira singular, conquistou o respeito da crítica e a admiração de fãs. Entre o escracho e a melancolia, o pastelão e o melodrama, a comédia física e as atuações dramáticas, Almodóvar se consagrou como um cineasta de cores berrantes, direção meticolosa e apurada e roteiros bem elaborados com tramas intrincadas e que desvendam personagens fortes, geralmente mulheres de personalidade conflituosa. Sexualidade, morte e religião são uma constante em sua obra. A estética kitsch e a trilha sonora que mistura rock, bolero, tango e outros ritmos que reforçam a dramaticidade de suas histórias são elementos presentes ao longo da rica filmografia.

Desde "A Flor do Meu Segredo", um dos melhores trabalhos do diretor, infelizmente pouco citado, lançado em 1995, Almodóvar tem exercitado um cinema mais maduro, melhor elaborado em termos de estética e de narrativa. As cores ainda

estão presentes, mas de modo mais contido, dando espaço para imagens construídas de forma quase meticulosa por meio de câmeras lentas, e ângulos e movimentações precisas. As tramas são utilizadas como pretexto para uma série de reverências à sétima arte. As citações e os flashbacks mergulham seus filmes em um outro nível, abrindo espaço para várias leituras e demonstrando o domínio narrativo de Almodóvar.

Dando continuidade a esse cinema mais autorreferencial e contido, "Abraços Partidos" tem dividido opiniões desde sua estreia no último Festival de Cannes, em maio. Se o filme é mais um acerto - como foram os elogiados "Tudo Sobre Minha Mãe" (1999) e "Fale com Ela" (2002), que mostram o cineasta em sua melhor forma - ou um novo equívoco (da atual fase, juntamente com "Má Educação", "Abraços Partidos" é filme com maior número de críticas negativas), pouco importa. "Abraços Partidos" é mais uma oportunidade de ver um dos melhores diretores da atualidade em ação.

"Ao lado de Woody Allen, Almodóvar tem uma das mais produtivas carreiras cinematográficas. Entre seus filmes, o hiato não completa três anos. Para um diretor com 17 longas-metragens já filmados e o reconhecimento de público e crítica que ele adquiriu ao longo do tempo, isso é algo bastante significativo, pois mostra que o diretor se preocupa em permanecer na ativa", acredita Gustavo Colares, jornalista e mestrandando em Comunicação pela UFC.

Para o pesquisador, que investiga a relação que o cineasta espanhol construiu entre a narrativa de seus filmes e os meios de comu-

FRASES

«Ao lado de Woody Allen, Almodóvar tem uma das mais produtivas carreiras cinematográficas»

«A abordagem das diferentes orientações da sexualidade humana também é um ponto forte da filmografia do diretor»

GUSTAVO COLARES
Jornalista e mestrandando em Comunicação pela UFC

nicação de massa apresentados dentro das películas de sua filmografia, Almodóvar é uma mente inventiva que, a cada filme, comprova sua importância para o mundo do cinema.

Mistura de gêneros

Criando um universo rico, com cenários marcantes, utilizando objetos de cores berrantes e de formas inusitadas, bem como explorando o figurino dos personagens, Almodóvar pode se apropriar da estética kitsch, mas seu cinema não é um mero desbunde visual. "Tudo isso se completa na construção da personalidade densa e nas falas das personagens e na trilha sonora", afirma Gustavo Colares.

"A abordagem das diferentes orientações da sexualidade humana também é um ponto forte da filmografia do diretor", continua o jornalista e pesquisador. "São personagens protagonistas que não vivem escondidos e

apresentam seu desejo e sua vida com a devida e correta naturalidade, sejam gays, lésbicas, heterossexuais, senhoras de meia idade ou idosos", menciona. "Não posso deixar de citar as personagens femininas fortes, que passam os filmes procurando a maneira de retomar a felicidade e que, para isso, ainda enfrentarão alguns dissabores, mesmo com humor".

Exemplos para comprovar as citações não faltam. Em "Que fiz eu para merecer isto?", temos Glória. Em "Tudo Sobre Minha Mãe" é a vez de Manuela. Leo Macias é a protagonista de "A Flor do Meu Segredo". E Kika dá nome até mesmo ao filme que protagoniza. Em "Volver", quem encanta ao público com seu carisma é Raímunda (interpretada por Penélope Cruz, a nova musa do diretor que agora retorna em "Abraços Partidos"). Mulheres que enfrentam a perda dos filhos, o abuso do sexo masculino, paixões e desilusões amorosas.

É importante frisar que o drama se mistura com o humor de maneira bastante própria", caracteriza Gustavo. Para o jornalista e pesquisador, o encontro de diversos gêneros cinematográficos em um único filme é outra característica de Almodóvar. "Há o noir, o drama, a comédia e o suspense. Religião também é outro elemento importante na carreira do diretor", destaca.

Passado e presente

Em "Abraços Partidos", a religião e as fortes personagens femininas são deixadas de lado em prol de uma trama que se reveza entre passado e presente. Filmado de forma pouco apaixonada, ainda que o filme

CINEMA

Crítica de
"Abraços
Partidos"

• PÁGINA 4

MÚSICA

Revisão de
Wilson
Simonal

• PÁGINA 6

desafinado
3224.7774